

Aleitamento materno: implicações orais na saúde pública

Breastfeeding: oral in public health implications

Lactancia materna: implicaciones orales en salud pública

Recebido: 03/08/2020 | Revisado: 07/08/2020 | Aceito: 11/08/2020 | Publicado: 17/08/2020

Manuely Pereira de Moraes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3255-0552>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: manuellyp@hotmail.com

Thaís Carine Lisboa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9878-6280>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: thais_carine1@hotmail.com

Lívia Mirelle Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8992-2890>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: dra.liviabarbosa@gmail.com

Jhony Herick Cavalcanti Nunes Negreiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3407-1021>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: jhonyherick@gmail.com

Régida Cléa da Silva Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-2534>

Centro Universitário Facol, Brasil

E-mail: regidaclea78@hotmail.com

Caio Vinícius Batista de Arruda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8759-802X>

Centro Universitário Facol, Brasil

E-mail: caiovinciusa@hotmail.com

Michelly Cauás de Queiroz Gatis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6372-3845>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: michellycauas@yahoo.com.br

Talita Giselly dos Santos Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5254-3056>

Centro Universitário Facol, Brasil

E-mail: talitagiselly@hotmail.com

José Rodrigues Laureano Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9645-2057>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: laueano.filho@upe.br

Resumo

A promoção de saúde bucal deve estar inserida num conceito amplo, desde o nascimento a idade adulta, transcendendo a dimensão meramente técnica odontológica, integrando a cavidade bucal às demais práticas de saúde coletiva. O aleitamento materno desperta interesse no planejamento de políticas e projetos em saúde pública e motivado o desenvolvimento de pesquisas, visando um diagnóstico da situação, na perspectiva de elaborar intervenções para ampliar a prática da amamentação. No entanto, a relação entre a amamentação e alterações orais não é tão difundida à sociedade. Dessa forma, a compreensão sobre a associação entre o aleitamento e suas implicações orais torna-se uma razão a mais para ênfase na orientação das mães quanto à importância em respeitarem o período de amamentação natural como meio de prevenção para a saúde oral e integral da criança. Além de fundamental para a construção de estratégias que visem informar às mulheres sobre os benefícios odontológicos dessa prática. O objetivo deste trabalho foi revisar as principais implicações orais advindas de uma prática inadequada do aleitamento materno. Serão abordadas a importância da sucção para o desenvolvimento infantil, os hábitos de sucção não nutritivos, a maloclusão, a cárie dentária e o uso da mamadeira. Não restam dúvidas de que a saúde pública, ao investir em campanhas de incentivo ao aleitamento materno e conseguindo adesão das mães, estará prevenindo não só uma série de problemas orais, mas também reduzindo custos com tratamento dessas doenças/agravos à saúde bucal. Além de contribuir decisivamente para a melhor qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Maloclusão; Hábitos de sucção não nutritivos; Prevalência cárie dentária; Saúde bucal.

Abstract

The promotion of oral health should be part of a broad concept, from birth to adulthood, transcending the merely technical dental dimension, integrating the oral cavity with other public health practices. Breastfeeding arouses interest in the planning of public health policies and projects and motivates the development of research, aiming at diagnosing the situation, with a view to elaborating interventions to expand breastfeeding practice. However, the relationship between breastfeeding and oral disorders is not as widespread in society. Thus, the understanding of the association between breastfeeding and its oral implications becomes an additional reason to emphasize the orientation of mothers regarding the importance of respecting the period of natural breastfeeding as a means of prevention for the child's oral and integral health. In addition to being essential for the construction of strategies that aim to inform women about the dental benefits of this practice. The aim of this study was to review the main oral implications of inadequate breastfeeding. The importance of suction for child development, non-nutritive sucking habits, malocclusion, tooth decay and bottle use will be addressed. There is no doubt that Public Health, by investing in campaigns to encourage breastfeeding and obtaining mothers' adherence, will not only prevent a series of oral problems, but also reduce costs with the treatment of these diseases / oral health problems. In addition to contributing decisively to the better quality of life of individuals.

Keywords: Breastfeeding; Malocclusion; Nonnutritive sucking habits, Dental caries prevalence, Oral health.

Resumen

La promoción de la salud bucal debe ser parte de un concepto amplio, desde el nacimiento hasta la edad adulta, trascendiendo la dimensión dental meramente técnica, integrando la cavidad bucal con otras prácticas de salud pública. La lactancia materna despierta interés en la planificación de políticas y proyectos de salud pública y motivó el desarrollo de la investigación, con el objetivo de diagnosticar la situación, con la perspectiva de elaborar intervenciones para ampliar la práctica de la lactancia materna. Sin embargo, la relación entre la lactancia materna y los trastornos orales no está tan extendida en la sociedad. Por lo tanto, la comprensión de la asociación entre la lactancia materna y sus implicaciones orales se convierte en una razón adicional para enfatizar la orientación de las madres con respecto a la importancia de respetar el período de lactancia natural como un medio de prevención para la salud oral e integral del niño. Además de ser esencial para la construcción de estrategias que tengan como objetivo informar a las mujeres sobre los beneficios dentales de esta práctica. El

objetivo de este estudio fue revisar las principales implicaciones orales de la lactancia materna inadecuada. Se abordará la importancia de la succión para el desarrollo infantil, los hábitos de succión no nutritivos, la maloclusión, la caries dental y el uso de biberones. No hay duda de que Salud Pública, al invertir en campañas para alentar la lactancia materna y obtener la adhesión de las madres, evitará no solo una serie de problemas orales, sino que también reducirá los costos con el tratamiento de estas enfermedades / problemas de salud bucal. Además de contribuir decisivamente a la mejor calidad de vida de las personas.

Palabras clave: Amamantamiento; Maloclusión; Hábitos de succión no nutritivos; Cavidad dental predominio; Salud bucal.

1. Introdução

O aleitamento materno tem despertado interesse dos gestores no planejamento de políticas, projetos em saúde pública e motivado o desenvolvimento de pesquisas, visando um diagnóstico da situação, na perspectiva de elaborar intervenções de promoção do aleitamento materno para ampliar a prática da amamentação no Brasil. Sabe-se que o Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança (Brasil, 2015; Mendes et al., 2019 b).

A promoção do aleitamento materno é considerada componente essencial das estratégias dos cuidados primários de saúde, tomando como base, principalmente, os indícios epidemiológicos do seu efeito protetor contra a incidência de doenças infectocontagiosas, crônica e agudas, e morbimortalidade infantil, além de ser um momento de desenvolver o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (Vieira et al, 2020). A *Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde* (PNDS) de 2006 e a II pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal, realizada em 2008, indica que apenas 9,3% das crianças são amamentadas de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida, isso demonstra o quão aquém do recomendado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2015; Flores et al, 2017).

Devido à relevância do aleitamento materno como uma estratégia de saúde pública, é uma proposta constante da Organização Mundial de Saúde (OMS) a recomendação que o aleitamento materno é direito de todo ser humano e deve ser exclusivo pelo menos até os seis meses de idade e, a partir desse período, as crianças devam receber alimentos complementares saudáveis e manter o aleitamento materno até, pelo menos, dois anos de idade (Azevedo, 2020).

A criança amamentada tem suas necessidades afetivas mais satisfeitas como resultado de um contato íntimo com a mãe oferecendo ao bebê maior segurança emocional (Cassimiro et al, 2019; Rocha et al, 2018; Azevedo, 2020). Outro aspecto importante é que sugar ao seio materno para extrair o leite do peito, o recém-nascido faz esforço com os músculos da face o que auxilia no desenvolvimento de todo sistema estomatognático, como a língua e os lábios encaixa-se no seio estimula, desenvolve e fortalece suas estruturas orais bem como os reflexos na fala, deglutição, respiração e mastigação (Rocha et al, 2018; Cassimiro et al, 2019; Nascimento et al, 2020).

Vários estudos têm sugerido uma possível associação entre o desmame precoce e o estabelecimento de alterações bucais, tais como os hábitos de sucção não nutritivos, a maloclusão e a cárie dentária (Rocha et al, 2018; Cassimiro et al, 2019). O objetivo deste estudo foi revisar as principais implicações orais advindas de uma prática inadequada do aleitamento materno e suas repercussões para a saúde pública.

Dessa forma, a compreensão sobre a relação entre o aleitamento materno e suas implicações orais pode se tornar uma razão a mais para a ênfase na orientação das mães quanto à importância em respeitarem o período de amamentação natural como meio de prevenção para a saúde oral e integral da criança. Além de ser fundamental para a construção de estratégias por parte do governo que visem informar as mulheres sobre os benefícios odontológicos dessa prática.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de documentos científicos das seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO, com os termos: Aleitamento materno; Maloclusão; Hábitos de sucção não nutritivos; Cárie; Crianças pré-escolares; Saúde bucal e Saúde pública. Foram pré-selecionados 48 artigos, dos quais apenas 36 foram incluídos, foi utilizado como critério de inclusão: maior correlação com o tema; terem sido publicados em português ou inglês e entre 2008 a 2020. Como critério de exclusão: não corresponder aos objetivos; não estar diretamente relacionado ao tema; ano de publicação. Os artigos mais recentes foram os preferencialmente utilizados, haja vista as mudanças ocorridas no tema nos últimos anos.

3. Resultados e Discussão

Importação da Sucção

O reflexo de sucção é fundamental para a obtenção da nutrição, através do aleitamento natural, no início da vida extra-uterina, além de ser importante no desenvolvimento psicológico do bebê, pois a sucção reflete um ato de emoção e prazer (Carminatti, 2019; Rocha et al, 2020). Mesmo quando se alimenta o suficiente durante a amamentação natural, a criança continua sugando o seio materno para satisfazer essa necessidade psicológica, pois o prazer emocional do impulso da sucção, apenas durante este ato, não é atingido. A sua adaptação ao meio é traduzida inicialmente pelo ato inato, primitivo e fisiológico de sugar, esse reflexo a conduz ao desenvolvimento da musculatura orafacial e desenvolvimento da face, bem como sua forma inicial de reconhecimento do mundo (Moimaz et al., 2017; Carminatti, 2019).

No momento da sucção são envolvidos todos os grupos musculares da mastigação, durante essa atividade é requerida substancial energia e extenuante atividade muscular do bebê, com isso, um adequado desenvolvimento, tonificação dos músculos mastigatórios, dos ligamentos e da articulação têmporo-mandibular (Moimaz et al., 2017). Um intenso trabalho é promovido no desenvolvimento de toda a face de forma harmônica, evitando os riscos de alterações de padrões ósseos e musculares do bebê e preparando-o para a chegada da dentição e, funcionalmente, para a mastigação (Messias et al., 2020).

Para Leal (2017) a ato de sucção ao seio materno é fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento das estruturas do sistema estomatognático, mantendo-as aptas para exercer o desenvolvimento da musculatura orofacial que, por sua vez, guiará e estimulará o desenvolvimento das funções fisiológicas, garantindo sobrevivência e qualidade de vida.

Hábitos de Sucção Não Nutritivos

De acordo com Batista (2017) a importância do aleitamento materno e os benefícios do ato de sugar estimula a musculatura peribucal, portanto de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), não devem ser estimulados o uso de bicos de mamadeiras ou chupetas para bebês que fazem aleitamento materno, a fim de, não interromper de forma precoce a amamentação natural. Além disso, a saciedade das necessidades psicoafetivas pelo

contato próximo à mãe através do aleitamento materno se sobrepõe a busca de objetos comumente utilizados para a satisfação oral (Mendes et al., 2019 a).

Para De Matos et al (2019), crianças com menor tempo de aleitamento materno desenvolvem, com maior frequência, hábitos de sucção não nutritivos, sendo os mais comuns a chupeta e o dedo, possuindo um risco relativo sete vezes superior àquelas aleitadas no seio materno por um período de no mínimo, seis meses.

A persistência de um hábito de sucção, sua intensidade e frequência aliado ao surto do crescimento crânio-facial, à predisposição do indivíduo e, em certos casos, às condições nutricionais insatisfatórias e consequente deficiência da saúde, podem causar deformações morfológicas no infante, a exemplo das maloclusões, as preocupações não são apenas nutritivas (Vieira, 2019).

Maloclusão

A maloclusão também denominada má oclusão ou oclusopatia pode ser definida como a disposição e o alinhamento dos dentes no arco dentário e a relação destes com as bases ósseas maxilares e estruturas relacionadas entre os arcos de forma desarmônica, estabelecidas tanto na dentição decídua quanto permanente (Pereira, 2017; Boronat, 2019; Andrade et al,2020).

Existem várias formas de maloclusões, sendo as mais comuns: sobremordida, sobressaliência, diastemas, mordida aberta anterior e mordida cruzada anterior/posterior, assim como associações entre os diferentes tipos, a amamentação por mais tempo tem uma função protetora contra as maloclusões (Pereira, 2017; Boronat, 2019).

De acordo com a 4ª edição do Manual da OMS de 1997 foi proposto o emprego do índice Dental Aesthetic Index (DAI), desenvolvido por Cons e colaboradores em 1986, para avaliação de oclusopatias na dentição permanente. Para a avaliação da maloclusão na dentição decídua a proposta foi realizada na 3ª edição de acordo com os critérios de Foster e Hamilton. Um estudo representativo sobre a saúde bucal da população brasileira realizado em 2010 pelo Ministério da Saúde mostrou que 52,4% das crianças brasileiras aos cinco anos de idade apresentam algum tipo de oclusopatia. Essa pesquisa revelou também que, aos doze anos, 38% das crianças apresentam problemas de oclusão, assim como, 1,7 milhões de adolescentes necessitam de tratamento. O projeto SB Brasil 2020 propôs replicar os dados epidemiológicos do SB Brasil 2010 para a condição de maloclusão já que esse índice não foi contemplado na última edição OMS (Brasil, 2020).

A nível individual, as maloclusões podem acarretar graves deficiências funcionais e estéticas, que podem interferir na qualidade de vida, prejudicando a interação social e o bem-estar psicológico dos indivíduos acometidos (Pereira et al.,2017). Além disso, pode acarretar prejuízos à sociedade com aumento dos gastos através de tratamentos odontológicos ou mesmo interdisciplinares. Sabe-se que o tratamento das maloclusões não é realizado a curto prazo e requer constante avaliação e monitoramento, o que gera também um ônus ao serviço público.

Hábitos de Sucção Não Nutritivos X Maloclusão

Os hábitos de sucção não nutritivos são relatados como um dos mais importantes causadores de alterações oclusais (Rocha, 2020). Os exemplos mais comuns desses tipos de hábitos são a sucção digital e a chupeta, sendo que o prolongamento destes pode trazer consequências nocivas ao desenvolvimento do sistema estomatognático (Araújo et al, 2019; Rocha, 2020).

De acordo com Araújo et al(2019) é importante informar a mãe sobre os benefícios do aleitamento materno para criança, fazer orientação prévia, e informar sobre os riscos do desmame precoce e a presença de maloclusões. A correlação significativa entre o tempo de aleitamento materno e a presença de hábitos, e quanto mais prolongado o período do aleitamento natural, menor foi a chance de uma criança desenvolver hábito de sucção deletério. Além disso, foi verificado que o grau de informação das mães sobre aleitamento materno está diretamente relacionado com a menor incidência de maloclusões em crianças. (Pereira et al.,2017).

Para Traebert (2018), em estudo transversal envolvendo 664 crianças em consideração ao comportamento de risco para desenvolvimento de oclusopatias, como interrupção do aleitamento ao 4º e 6º mês de vida, uso de mamadeira, sucção de chupeta, sucção digital, observou que do total de crianças incluídas no estudo final, 79% usou mamadeira e 49% fez uso de chupeta.

Para Albuquerque (2016) e Matos(2019) com o objetivo de investigar os fatores de risco sociais e biológicos para a mordida aberta anterior (MAA) aos seis anos de idade dados relativos às condições sociais, peri-natais e de comportamento e saúde na infância foram obtidos a partir do nascimento, aos 12 meses de idade e durante o quinto ano de vida das crianças. A prevalência da mordida aberta anterior está associada aos hábitos deletérios. A

MAA na dentição decídua foi associada com mães mais velhas, desmame precoce, ocorrência de cárie dentária e uso de chupeta ou dedo até os seis anos de idade.

A frequência de oclusopatias e suas associações está associado com o tipo e o período de amamentação, hábitos bucais deletérios e informações recebidas pelas mães no pré-natal podem minimizar as consequências dos hábitos deletérios (Cassimiro et al., 2019). estimada, num estudo transversal, em 162 crianças com 5 anos de idade que frequentavam creches municipais. A prevalência das maloclusões foi de 95%, sendo o terminal reto nos 2^{os} molares decíduos a classificação predominante (85%). Neste estudo, houve associação entre as oclusopatias e os hábitos bucais deletérios; sendo que o uso da chupeta mostrou influenciar o desenvolvimento de mordida aberta anterior. A maioria das crianças foram amamentadas até os 6 meses (55,5%). O único tipo de maloclusão que demonstrou ser estatisticamente significativa em associação com o tempo de amamentação foi a presença de sobremordida (Rochele, 2010).

Kobayashi et al. (2010), em um estudo transversal, analisaram 1377 crianças entre 3 e 6 anos de idade de onze escolas públicas em busca de uma possível associação entre aleitamento materno exclusivo e o aumento da prevalência de mordida cruzada posterior na dentição decídua. Eles observaram, em 16,6% da amostra, a presença de mordida cruzada posterior, sendo que as crianças que nunca foram amamentadas apresentaram uma prevalência bem maior de maloclusão em comparação aos que receberam aleitamento materno por mais de 12 meses (31,1% vs 2,2%). A má oclusão é considerada o terceiro maior problema de saúde pública, e está associado a hábitos deletérios (Grochentz et al., 2017).

Nahás-Scocate *et al.* (2011) realizaram um estudo transversal com 485 crianças de 3 a 6 anos de idade para avaliar o efeito do uso prolongado da mamadeira e da amamentação natural sobre a relação ântero-posterior dos arcos dentários. A análise de regressão logística multivariada indicou que as crianças que usaram mamadeira por mais tempo desenvolveram degrau distal em maior proporção que aquelas que não fizeram uso desta ou fizeram em menor proporção. Além disso, foi observado que quanto menor a duração do aleitamento materno maiores as chances da criança apresentar degrau distal para a mandíbula.

Em estudo observacional com um delineamento transversal, Miotto et al (2016), apresenta resultados de pesquisa com 150 crianças, com prevalência de 16% de MAA, estatística semelhante a outros estudos realizados, mas, afirma que diferentes parâmetros de pesquisa podem trazer resultados divergentes de outras literaturas.

Numa amostra de 1377 crianças, de 3 a 6 anos de idade, de 11 escolas públicas de São Paulo, SP, Brasil foi avaliada a associação entre amamentação e padrões de sucção não-

nutritivos com a prevalência de mordida aberta anterior (MAA) na dentição decídua, em crianças com e sem hábitos. Nesse estudo transversal, houve divisão das crianças em 4 grupos de acordo com a duração do aleitamento materno onde o G1 foi composto por aquelas não amamentadas, G2 com amamentação inferior a 6 meses, G3 interrupção entre 6 e 12 meses e G4 amamentação por mais de 12 meses. O impacto de cada mês adicional de duração do aleitamento materno sobre a prevalência de mordida aberta anterior, hábitos de sucção não nutritivos foi analisado por meio de regressão logística binária. As estimativas de prevalência de mordida aberta anterior foram: 31,9% (G1), 26,1% (G2), 22,1% (G3) e 6,2% (G4). O prolongamento da amamentação por 12 meses foi associado a uma chance 3,7 vezes menor de ter mordida aberta anterior. E em cada ano de persistência com hábitos de sucção não nutritiva, a chance de desenvolver esta maloclusão aumentou em 2,38 vezes (Romero et al., 2011).

Messias (2020), relatou que, crianças com aleitamento materno exclusivo por no mínimo seis meses, possuem menor chance de desenvolver oclusopatias, e com desmame precoce há maior chance de desenvolvimento de hábitos deletérios, tais como: chupetas, sucção digital e objetos, respiração bucal, onicofagia, entre outros.

Cárie dentária

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), aos cinco anos de idade uma criança brasileira possui, em média, 2,43 dentes com experiência de cárie, com predomínio do componente *cariado*, que é responsável por mais de 80% do índice ceo-d. Além disso, a proporção de dentes cariados é sensivelmente maior nas regiões Norte e Nordeste, com as médias do índice ceo-d mais elevadas. De acordo com os achados de Vasconcelos et al (2018) os dados do SB Brasil 2003 e 2010 o índice de crianças com 05 anos livre de cárie diminuiu, enquanto na região nordeste ocorreu um aumento do índice de crianças livre de cárie, o que pode estar relacionado as estratégias de saúde bucal na região nordeste, que apresentou uma maior representatividade quando comparado a outras regiões.

Após o período de aleitamento materno exclusivo as crianças passam por frequentes mudanças no seu cardápio alimentar, que acompanham as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento infantil, sendo válido enfatizar que a cada variação da dieta há um risco de exposição aos açúcares. A fase de transição alimentar consiste num período decisivo para a instalação de hábitos alimentares saudáveis, os quais influenciam a saúde bucal, tanto imediata quanto futura (Santos, 2016).

O aleitamento materno em livre demanda, especialmente à noite e com duração prolongada, provoque cárie, devido a possíveis alterações em sua concentração como aumento de carboidratos e diminuição de cálcio, associada a uma má higiene bucal (Pereira et al, 2016; Santos, 2016; Silva, 2017). A cárie é considerada uma doença crônica, agressiva e multifatorial, desencadeada por três fatores individuais primários: microorganismos cariogênicos, substrato cariogênico e hospedeiro suscetível. Esses fatores interagem num determinado período de tempo, levando a um desequilíbrio no processo de desmineralização e remineralização entre a superfície dentária e o biofilme adjacente (Pereira et al.,2016).

A cárie é vista não só como o resultado de um comportamento alimentar inadequado, mas também de uma supertolerância e negligência por parte dos pais, que, muitas vezes, não têm conhecimento das consequências de suas ações (Silva, 2017).

De acordo com Pereira et al (2016) e Silva (2017) não há evidência científica que comprove a associação entre a cárie e o leite materno e que a amamentação noturna não deve ser desencorajada, assim como nenhuma conduta rígida alimentar deve ser adotada numa criança em aleitamento, estimulando o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sua manutenção até, pelo menos, os dois anos, sem restrições de horários ou turnos, complementando com alimentos adequados.

Uso da mamadeira

Depois do aleitamento materno, a mamadeira é a segunda forma mais conhecida pela população em geral para oferecer o alimento à criança no entanto, quando a criança é alimentada por mamadeira, é minimizado o trabalho da musculatura perioral (Cassimiro et al, 2019).O fluxo do leite através desse meio é bem maior que a amamentação natural, portanto a criança se satisfaz nutricionalmente em menor tempo e com menor esforço (BATISTA,2017). É possível que, a substituição da amamentação natural pela mamadeira possa desencadear prejuízos no desenvolvimento sensorio motor oral da criança e favorecer a procura por chupeta, dedos ou outros objetos, alterando, assim, a dinâmica oral haja vista uma provável confusão de bicos pelos lactentes (Messias et al.,2020).

Segundo Carminatti et al. (2019) a mamadeira não deve ser utilizada, pois condiciona o recém-nascido à sucção diferente daquela a que está acostumado quando mama no seio. Em casos de dificuldades com a amamentação, o leite materno deve ser ordenhado e fornecido em colheres ou copos.

Apesar de praticamente explícita a opção pelo aleitamento natural, diante das vantagens que oferece à saúde da criança, quando a mãe escolhe a forma pela qual irá alimentar seu bebê, recebe influências diretas da sociedade, do próprio estilo de vida, da história pessoal e da própria personalidade, sendo o método artificial muitas vezes o escolhido, seja por desinformação, por falta de estímulo ao aleitamento natural por parte dos profissionais de saúde ou até mesmo por indicação médica comprovada. Por este motivo, apesar das vantagens proporcionadas pelo aleitamento materno, demonstra-se que no Brasil o desmame ainda tem sido bastante precoce (Carminatti et al.,2019; Cassimiro et al.,2019).

4. Considerações Finais

Não restam dúvidas de que a saúde pública, ao investir em campanhas de incentivo ao aleitamento materno e conseguindo adesão das mães, estará prevenindo não só uma série de problemas orais, mas também reduzindo custos com tratamento dessas doenças/agravos à saúde bucal. Além de contribuir decisivamente para a melhor qualidade de vida dos indivíduos.

A promoção de saúde bucal deve sempre estar inserida num conceito amplo, desde o nascimento até a idade adulta, transcendendo a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a cavidade bucal às demais práticas de saúde coletiva. A equipe de profissionais da Estratégia Saúde da Família deve fazer um esforço simultâneo para garantir o acesso à informação preventiva à sua população adscrita. Adotando-se, assim, os princípios da universalidade, equidade da atenção e integralidade das ações.

Referências

Albuquerque, É. B. D. O. (2016). Mordida aberta anterior na infância: revisão crítica da literatura.

Andrade, M. A., Moura, A. B. R., de Medeiros, F. L. S., Matos, N. O., Goes, V. N., Gomes, L. L., & Alves, M. A. S. G. (2020). Relação entre oclusopatias e hábitos parafuncionais na primeira infância. *Research, Society and Development*, 9(7), e484974260-e484974260.

Araújo, H. R. V., de Carvalho, M. T., Imperato, J. C. P., & Pinchemel, E. N. B. (2019). A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios:

Revisão de Literatura/The importance of breastfeeding in controlling the development of harmful habits: A Literature Review. ID on line Revista de psicologia, 13(47), 1135-1144.

Azevedo, R. C. T. (2020). Aleitamento exclusivamente materno: os benefícios e a proteção legislativa. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Batista, C. L. C., Ribeiro, V. S., & Nascimento, M. D. D. S. B. (2017). Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. *Journal of Health & Biological Sciences*, 5(2), 184-191.

Boronat-Catalá, M., Bellot-Arcís, C., Montiel-Company, J. M., Almerich-Silla, J. M., & Catalá-Pizarro, M. (2019). Does breastfeeding have a long-term positive effect on dental occlusion?. *Journal of Clinical and Experimental Dentistry*, 11(10), e947.

Brasil. (2015). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde.

Brasil. (2020). Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Ministério da Saúde.

Carminatti, M., Franzon, R., de Araújo, F. B., & Gomes, E. (2019). Aleitamento materno, introdução alimentar, hábitos orais e má oclusão em crianças de três a cinco anos. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 60(1), 27-34.

Cassimiro, I. G. V., de Souza, P. G., Rodrigues, M. C., & Carneiro, G. K. M. (2019). A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista uninga*, 56(S5), 54-66.

Cavalcanti, A. L., Bezerra, P. K. M., de ALENCAR, C. R. B., & Moura, C. (2008). Prevalência de maloclusão em escolares de 6 a 12 anos de idade em Campina Grande, PB, Brasil. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 8(1), 99-104.

da Rocha, M. D. L., & Gonçalves, G. D. S. A. (2020). Hábitos de sucção não nutritiva em odontopediatria. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 1(2).

de Barros Miotto, M. H. M., Cavalcante, W. S., Godoy, L. M., de Souza Campos, D. M. K., & Barcellos, L. A. (2014). Prevalência de mordida aberta anterior associada a hábitos orais deletérios em crianças de 3 a 5 anos de Vitória, ES. *Revista CEFAC*, 16(4), 1303-1310.

de Matos, B. S., de Carvalho, E. M. L., da Silva Gonçalves, G., & da Silva, L. A. H. (2019). Etiologia, diagnóstico e tratamento da mordida aberta anterior na dentadura mista. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 13(1).

de Sousa Araújo, I., Pinheiro, W. R., & Vilar, M. O. (2020). Prevalência de cárie dentária em crianças em condição de vulnerabilidade social/Prevalence of dental caries in children in condition of social vulnerability. *ID on line Revista de Psicologia*, 14(49), 577-587.

Flores, T. R., Nunes, B. P., Neves, R. G., Wendt, A. T., dos Santos Costa, C., Wehrmeister, F. C., & Bertoldi, A. D. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 Maternal breastfeeding and associated factors in children under two years: the Brazilian National Health Survey, 2013 Consumo de leche materna y factores asociados en bebés menores de dos años.

Grochentz, J. B. G., Laginski, M. C. S., Dalledone, M., Bruzamoli, C. D., & Marques, F. R. (2017). Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. *Revista gestão & saúde*, 16(1), 12-20.

Hames, L. G. (2019). Mordida aberta anterior de pré-escolares sob a percepção e experiências em saúde bucal dos responsáveis: estudo qualitativo. *Odontologia-Pedra Branca*.

Kobayashi, H. M., Scavone Jr, H., Ferreira, R. I., & Garib, D. G. (2010). Relationship between breastfeeding duration and prevalence of posterior crossbite in the deciduous dentition. *American journal of orthodontics and dentofacial orthopedics*, 137(1), 54-58.

Leal, A. F. O. (2017). Os pais, as crianças e a saúde oral.

Mendes, M. L. M., Gluszevicz, A. C., Saldanha, M. D., Costa, V. P. P., Gabatz, R. I. B., & Michelon, D. (2019). A influência da reprodução cultural sobre o hábito de sucção de chupeta. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 7(13), 89-116.(a)

Mendes, S. C., Lobo, I. K. V., Sousa, S. Q. D., & Vianna, R. P. D. T. (2019). Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1821-1829.(b)

Messias, A. M., Long, S. M., Ferreira, M. C. D., Josgrillberg, É., & Jóias, R. P. (2020). Amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação?. *Odonto*, 27(53), 9-18.

Moimaz, S. A. S., Ramirez, G. T. V., Saliba, T. A., Saliba, O., & Garbin, C. A. S. (2017). Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê. *Revista Ciência Plural*, 3(2), 30-41.

Nahás-Scocate, A. C. R., de Moura, P. X., Marinho, R. B., Alves, A. P., Ferreira, R. I., & Guimarães, F. M. (2011). Association between infant feeding duration and the terminal relationships of the primary second molars. *Brazilian Journal of Oral Sciences*, 10(2), 140-145.

Nascimento, G. M., Taschetto, H. Z. P., Vargas, C. L., Abaid, J. L. W., & Benedetti, F. J. (2020). Apoio social e práticas de aleitamento materno: um estudo transversal. *Research, Society and Development*, 9(7), e863974943-e863974943.

Pereira Cruvinel, A. D. F., Fernandes Calderan, M., Cusicanqui Mendez, D. A., Ayala Aguirre, P. E., de Andrade Moreira Machado, M. A., Marchini de Oliveira, T., & Cruvinel da Silva, T. (2016). Relação entre tempo de aleitamento materno, hábitos bucais deletérios e cárie dentária em bebês. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, 15(1), 1-6.

Pereira, M. R., Jardim, L. E., Figueiredo, M. C., & Faustino-Silva, D. D. (2017). Prevalência de má oclusão em crianças de quatro anos de idade e fatores associados na Atenção Primária à Saúde. *Stomatos*, 23(45).

Pereira, T. S., Oliveira, F. D., & Cardoso, M. C. D. A. F. (2017). Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. In *CoDAS (Vol. 29, No. 3)*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

Rocha, E. M. A., de Macedo, L. K. M., Borges, L. V. A., da Costa Pinheiro, A. M., da Silva Santos, R., da Conceição, H. N., & Câmara, J. T. (2020). Aleitamento materno, amamentação tranquila e prazerosa: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(7), e155974006-e155974006.

Rocha, I. S., Lolli, L. F., Fujimaki, M., Gasparetto, A., & Rocha, N. B. D. (2018). Influence of maternal confidence on exclusive breastfeeding until six months of age: a systematic review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3609-3619.

Romero, C. C., Scavone-Junior, H., Garib, D. G., Cotrim-Ferreira, F. A., & Ferreira, R. I. (2011). Breastfeeding and non-nutritive sucking patterns related to the prevalence of anterior open bite in primary dentition. *Journal of Applied Oral Science*, 19(2), 161-168.

Santos, B. Z., Dotto, P. P., & Guedes, R. S. (2016). Breastfeeding and risk of dental caries. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25, 633-635.

Silva, A. G., Avelar, F. S. R., & Enumo, C. S. (2017). Aleitamento Materno: Relação Entre A Qualidade Da Higiene Bucal E Presença De Cáries.

Traebert, E. S. D. A. (2018). Associação entre os primeiros mil dias de vida da criança e comportamento de risco às oclusopatias. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde.

Vasconcelos, F. G. G., Gondim, B. L. C., Rodrigues, L. V., NETO, E. D. A. L., & Valença, A. M. G. (2018). Evolução dos Índices CEO-D/CPO-D e de Cuidados Odontológicos em Crianças e Adolescentes com Base no SB Brasil 2003 e SB Brasil 2010. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 333-340.

Vieira, C. M., de Freitas, H. M. B., Zanon, B. P., & Anversa, E. T. R. (2020). Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*, 9(8).

Vieira, I. C. C., Vieira, I. C., de Azeredo, M. S., Jardim, L. S. V., do Prado, J. P., Reis, J. A. B., & Lessa, A. M. G. (2018). Tratamento de mordida aberta anterior: Uma revisão de literatura. *ID on line Revista de psicologia*, 12(42), 984-995.

Vieira, V. C. A. M., Araújo, C. M. T. D., & Jamelli, S. R. (2016). Desenvolvimento da fala e alimentação infantil: possíveis implicações. *Revista CEFAC*, 18(6), 1359-1369.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Manuely Pereira de Moraes Santos– 11,1%

Thaís Carine Lisboa da Silva– 11,1%

Lívia Mirelle Barbosa– 11,1%

Jhony Herick Cavalcanti Nunes Negreiros– 11,1%

Régida Cléa da Silva Batista– 11,1%

Caio Vinícius Batista de Arruda– 11,1%

Michelly Cauás de Queiroz Gatis– 11,1%

Talita Giselly dos Santos Souza– 11,1%

José Rodrigues Laureano Filho– 11,1%